

# APRESENTAÇÃO - HOMENAGEM A GRACIELA RAVETTI

*Manhã de sábado, 16 de maio de 2020. Um contato telefônico e um convite: dividir a organização de um dossiê temático a ser publicado na Revista de Estudos Literários da UEMS (REVELL), em 2021. O tema? Tínhamos liberdade de propor. Ponderei com a amiga que me honrava com o convite a ela endereçado que, embora nossas formações distintas – ela do campo dos Estudos Literários e eu, dos Estudos Linguísticos – fossem providenciais para administrarmos a diversidade curricular da Faculdade de Letras da UFMG (FALE/UFMG) – ela, a Diretora e eu, sua Vice –, não me parecia natural que uma linguista de formação participasse da organização de um dossiê literário. A resposta eloquente de uma mente visionária e entusiasta souou ligeira: “Pode ficar um número introdutor a um recorte científico diferenciado”. Estavam, pois, lançadas as primeiras sementes deste número, fruto da intersecção de dois interesses de pesquisa: ficção contemporânea e arquivos.*

Ao aceitar ser a coadjuvante de uma renomada pesquisadora de teoria e crítica literária na ambiciosa tarefa de organizar um dossiê interdisciplinar, eu não imaginava, contudo, que, em 23/03/2021, eu me veria sozinha nessa empreitada. Quisesse o destino o contrário, o projeto não estaria ameaçado, já que sua protagonista assina mais de cem produções, entre livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos especializados nacionais e internacionais. Mas o enredo da vida não se conforma à ficção, em que cabe ao literato dar o desfecho desejado à protagonista. Era necessário aceitar os fatos

e honrar o compromisso assumido. Foi então que me dei conta de que, ao sugerir para este dossiê o tema ARQUIVO, que dialoga tão intimamente com MEMÓRIA, eu jamais imaginava que ele seria mote não apenas para articular minha área de interesse à ficção literária contemporânea, mas também para congregar pesquisadores de formações distintas num tributo à memória da saudosa Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graciela Inés Ravetti de Gómez. Embora fosse uma pessoa muito reservada e modesta, ela sempre se vangloriava de uma habilidade específica: saber escolher. Segundo dizia reiteradamente, com o humorismo perspicaz que lhe era peculiar, tinha uma percepção aguda, que nunca lhe traíra ou lhe decepcionara, quer nas escolhas pessoais, quer nas profissionais. Tenho que concordar com ela, pois, quando me convidou, naquela manhã de sábado, para coorganizar o dossiê, comentou que gostaria muito de aceitar o convite que recebera do Prof. Dr. André Rezende Benatti, Editor-chefe da Revista REVELL, “um pesquisador jovem, mas muito competente e que tem feito um trabalho de grande valor qualitativo”. Vim a saber posteriormente, quando as circunstâncias estreitaram nossos laços de comunicação, que esse pesquisador jovem também nutria grande estima pela PESQUISADORA sênior que hoje homenageamos, ampliando, assim, o conjunto daqueles que admiram seu trabalho e que estão convictos da imensurável perda que a partida de uma cidadã argentina, nascida em Tostado, na província de Santa Fé, representa para o campo dos Estudos Literários no Brasil. Nossa homenageada mais uma vez deu-me provas de sua habilidade para escolhas adequadas, o que foi valoroso para me ajudar a levar a cabo nosso projeto, quando ela não pôde mais participar dele. O Editor-chefe do periódico com o qual ela gostaria de colaborar organizando este dossiê temático mostrou-se extremamente solidário e profissional, aceitando codividir comigo a organização deste número e assumindo, com muita maestria, as funções que caberiam à Prof<sup>a</sup> Graciela Ravetti. Agradeço, pois, em meu nome e em nome de toda a comunidade da Faculdade de Letras da UFMG, ao Prof. Dr. André Rezende Benatti por ter se

juntado a mim nesta homenagem póstuma a um dos grandes ícones da teoria literária e da literatura hispano-americana e que atuou em nossa instituição por vinte e nove anos.

Licenciada em Letras pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina), Graciela obteve os graus de Mestra e de Doutora em Letras (Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana) pela Universidade de São Paulo. Ingressou como docente na Faculdade de Letras da UFMG em 1992, escola a que se dedicou incondicionalmente e onde atuou para fortalecer os três pilares da Universidade, além de contribuir para sua internacionalização – coordenou projetos internacionais em parceria com pesquisadores da Universidad de Mar del Plata, da Universidad de Chile, da University of London e da Universidad de La Plata – e de desempenhar funções administrativas – foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (POSLIT) no período de 2012-2014 e Diretora da Faculdade de Letras por dois mandatos (2014-2018; 2018-2021). Em todas essas esferas, sempre atuou de forma combativa e resiliente em favor da Universidade Pública, sem jamais perder a esperança num futuro mais promissor para a Educação brasileira.

Segundo os cânones do gênero a que o Prof. André Benatti e eu nos propusemos a organizar, este dossiê deveria incluir algum texto inédito da Prof<sup>a</sup> Graciela Inés Ravetti de Gómez e, certamente, seu notebook é um repositório deles, pois sua capacidade singular de se dedicar àquilo que amava – isto é, consumir-se em leituras, analisá-las criticamente e produzir conhecimento – sustentou-a na pesquisa até a última semana de sua vida. Não era esse, entretanto, o seu querer. Por mais de uma vez ela advertiu-me a esse respeito, reproduzindo a recomendação que já fizera à família: “não quero que publiquem nenhum texto póstumo meu; tudo que eu quis publicar eu o fiz em vida”. Não vamos, pois, contrariar lhe a vontade, já que sempre foi uma pessoa discreta, avessa à exposição e à comoção pública. Não há, contudo, forma mais genuína de homenagear a memória de uma Professora Titular de Estudos

Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (2006-2021) e bolsista do Projeto de Pesquisador Mineiro da FAPEMIG (2009-2021), cuja trajetória acadêmica foi inteiramente dedicada ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão e à formação de novos pesquisadores, que reunir neste número dezoito trabalhos inéditos assinados por estudiosos filiados a diversas universidades brasileiras e a uma estrangeira. Alcançamos, pois, o objetivo almejado pela Professora Graciela ao idealizar este número: congregar pesquisadores de diversas áreas de formação, em torno do tema da documentação ressignificada pela arte. Em suas palavras,

o romance ganha forças quando vira os olhos do que era o historicismo – que, como dizia Benjamin, é quase literalmente uma filosofia da história como vitória, com o qual fica comprometida a relação entre verdade e poder – para pousá-los na história como uma arena de contradições, de reconstituições entre verdade e poder, de escrita de si como se fosse do outro a quem posso, como leitor ou como escritor, alcançá-lo. A heterogeneidade e o espírito proteico do romance recolhem as marcas do sensível para inventar modos de ver e de falar, de dizer, com o qual, pragmaticamente, é possível criar formas correlativas de visões por sobre as cegueiras constitutivas do olhar conformado pelas forças hegemônicas ditatoriais de qualquer signo (RAVETTI, 2013, p. 513).

Quem, assim como eu, teve o privilégio de conviver com nossa homenageada é testemunha de sua propensão ao diálogo e ao debate, sobretudo o científico. Não tenho dúvida de que o número por ela idealizado, tal como ela previu, introduz um recorte científico diferenciado. Se, como defende Bakhtin (1929 [1999], p. 148), todo discurso é inerentemente dialógico, “qualquer que seja a orientação funcional de um determinado contexto [...] nele discerniremos claramente essas duas tendências: *o comentário efetivo*, de um

lado, e a *réplica*, de outro”, Graciela está, mais uma vez, promovendo o debate, na medida em que os textos aqui publicados dialogam com aqueles que os precederam ao mesmo tempo em que evocam respostas. Que esses ensaios reverberem outros e que o trabalho da Prof<sup>ª</sup> Graciela Ravetti seja neles imortalizado! Eis nossa homenagem.

Profa. Dra. Sueli Coelho – Universidade Federal de Minas Gerais